

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)....	1\$200
Semestre	600
Anno (com estampilha)....	1\$500
Semestre	750
Brazil e Africa, anno (paga- mento adiantado).....	3\$000
Numero avulso.....	40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha...	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.	

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — José Ferreira

Redacção, Administração e Typographia — Rua da Rainha, 81

Orgão do partido progressista

Em plena dictadura

Tem decorrido pouco mais de duas semanas de existencia o governo regenerador.

Pois tanto tempo tem bastado para que a camarilha governamental que subiu atropelladamente os degraus onde assentam as cadeiras do poder, hasteasse o estandarte negro d'uma dictadura implacavel e mesquinha.

Ha dias atacavam esses mesmos homens o gabinete progressista, por actos que elles diziam serem contrarios aos preceitos legislativos; hoje, com impudor simplesmente revoltante atiram-se ao comprido por cima dos mais sagrados e consagrados principios fundamentaes da Constituição do Estado.

Ha dias eram uns catões proclamando legalidades; hoje são uns despotas impondo prepotencias.

Ha dias insurgiam-se contra um governo que discutia as suas medidas em pleno parlamento; hoje fecham as portas na cara aos representantes da Nação e

revogam á mercê dos seus caprichos, arbitraria, illegal e violentamente, sem competencia, porque lh'a nega a Carta Constitucional, que se apresentaram a defender, o que nas côrtes se tinha approved e promulgado.

A revolução que nos trouxe o regimen liberal, affirmou que a lei era «o resultado da vontade do povo»; a revolução iniciada agora pelo gabinete regenerador proclama como principio fundamental, como garantia da independencia d'um povo livre, a formula que ainda hoje existe no primeiro artigo do código russo: — «A lei é a minha vontade» — o que vertido para portuguez dá: — A LEI É A VONTADE DO SR. HINTZE — como já em tempo foi a vontade do sr. Franco e como tambem anteriormente, para fatalidade do paiz e para fatalidade talvez dos credores estrangeiros, a vontade de Fontes Pereira de Mello.

Mas n'isto não vae só uma censura ou um grito de revolta contra esses impudentes usurpadores das liberdades publicas, cuja garantia é a Lei, cujo sustentaculo é a Constituição. Mas

tambem e não menos contra quem aclama e applaude essa attitude violenta e feroz.

O povo, que o mesmo é dizer o paiz todo, não pode assistir indifferente a esta série de atropellos com que pretendem opprimil-o aquelles que ás cadeiras do poder foram elevados para defenderem a sua causa.

O povo deve reagir e reivindicar o que de direito e só de direito lhe pertence, — porque a lei assim lh'o concede, — ou exigir então que esses homens arranquem de uma vez para sempre a mascara com que se tem disfarçado no meio dos seus representantes. Exija o povo que se definam situações e que n'essas circumstancias os regeneradores digam de uma vez para sempre que não governam com a Lei na mão, mas em plena dictadura.

O decreto do jogo

A folha official publica um decreto do sr. Hintze Ribeiro sobre a abolição do jogo.

Esse diploma tem, visto com sinceridade, um duplo valor: mostra desde já as boas intenções do ministro que o referen-

dantes.

Este aboletamento, aggravamento de uma tão pesada contribuição de guerra como o era a que os vimezanenses estavam soffrendo desde o principio da revolução, não os deixou muito satisfeitos; ainda assim, não o maldisseram tanto como os anteriores, e não houve um só patrão que se escondesse de dizer que preferia receber os novos aboletados a ter que aturar mais cidadãos armados, ainda que por meia hora. Estavam cheios até aos olhos, diziam. Houvesse ao menos tropa que lhes defendesse as propriedades e a vida.

Attenuava-lhes o peso da recente contribuição de guerra o dizer-se que o regimento, passados tres dias, tinha de se aquartelar nos paços dos duques de Bragança, que para esse fim se lhes estavam preparando, pois trazia ordem de se demorar, e, talvez, de ficar. Não aconteceu, porém, assim. Nove dias depois, (21 de julho), o regimento, não só estava ainda aboletado, como teve de marchar para Braga, a toda a pressa, para alli substituir o 8 de infantaria, que em a noite d'aquelle dia tinha de marchar

para o Porto, para d'ahi embarcar para Lisboa. E tal foi a pressa com que o 6 se poz em marcha, que nem todas as suas companhias se puderam reunir com igual presteza, porque, tendo a 8.ª e a de atiradores ficado aboletadas para os lados do Costeado, só chegaram a sahir de Guimarães quando as outras iam já nas Taipas. E todas ellas tiveram de marchar á hora do maior calor. Como já dissemos n'outra folha, nos Apontamentos para a historia do 6 de infantaria (1), os pobres soldados, quando chegaram ao alto da Falperra, iam abrazados. Poderam, ao menos, attenuar os rigores da marcha com recorrerem aos cantis — recurso facil n'aquelle occasião, por lh'o proporcionar a barateza do artigo que n'elles transportavam — pois haviam-nos reenchedo nos Quatro Irmãos; mas, ainda assim, mau recurso, se os officiaes lhes consentissem aproveitarem-se d'elle á larga.

A subita marcha do regimento 6 fôra motivada por um conflicto que se dera entre os

como elles são, destacamos o seguinte periodo:

«Existiu sempre o jogo. Não acaba nem acabará nunca. Não ha forças que produzam a sua eliminacão. Podem os poderes publicos legislar á vontade, estender a rede policial por toda a parte, sentar o proprio Argus em pessoa á porta de cada casa, introduzir os mais rigorosos castigos nos codigos penaes, applical-os com a crueldade dos inquisidores, porque o jogo continuará sempre, ás claras, quando o deixarem, clandestinamente, quando o perseguirem.

Foi sempre o que dissémos, foi sempre o que pensamos, depois de termos presenciado, devido a circumstancias forçadas, a desoladora evidencia d'este facto incontroverso.

O jogo é um vicio corrosivo, de nefastas consequencias sociaes, que por isso deveria gastar-se o ultimo esforço em anniquilal-o.

Mas perguntamos: pode reprimir-se com exito seguro?

O futuro se encarregará de o demonstrar.

NOVIDADES

Sessão camararia de 11 de julho

Presidente o snr. dr. Andrade; vereadores os snrs. Magalhães, padre Dias da Silva, Freitas Ribeiro, Abreu e José Pinheiro.

soldados do 8 e os sirsinos. Estes haviam conseguido aquartelar-se em Braga, depois de estarem alguns dias em Villa Nova de Famalicão, para onde marcharam de Guimarães, no dia 2, como vimos; mas o quartel em que se alojaram, antes de irem para o do Sardoal, era um velho casarão que havia nas Carvalheiras, muito mais proximo do do Populo do que o era aquelle.

Os soldados do 8 tinham ordem de se não afastar muito do Campo da Vinha, principalmente para os lados das Carvalheiras. O conego Montalverne, pela sua parte, não queria que o coronel Ferreira o increpasse de ser menos rigoroso para com os seus voluntarios do que elle o estava sendo para com as praças do seu regimento. Isto, porém, não livrava de que uma cantiga qualquer — da Luizinha, por exemplo — podesse chegar distinctamente ao Campo das Hortas, se quem a cantava se aproximasse um pouco da capella de S. Miguel o Anjo.

Ora a Luizinha (1), depois

FOLHETIM

(71)

GUIMARÃES

NO TEMPO DA

MARIA DA FONTE

O regimento 6 — Os vimezanenses e os aboletamentos — Marcha subita — Ainda a Luizinha — O Trinta Diabos — O regimento 8 e os sirsinos — O barão do Almargem e o seu solidão — Palavras do José Joaquim do Reboto.

O regimento vinha na força de 400 e tantas praças, commandado pelo barão de Fornos de Algodres, seu coronel, (1) e que já o era em 29 de abril, dia em que uma grande parte d'elle viera a Guimarães, constituindo a columna do tenente coronel Moniz. Este é

(1) O coronel José Maria de Albuquerque havia sido agraciado com o titulo de barão de Fornos de Algodres em julho de 1842.

(2) «Commercio de Guimarães», de 25 de junho de 1896, n.º 1119.

(3) A musica da «Luizinha», com

* Resolveu-se nomear Diniz Duarte de Macedo, da freguezia de Santo Estevão de Briteiros, para exercer o cargo de curraleiro na dita freguezia, sem vencimento.

Resolveu-se nomear os arbitradores judiciaes João Candido Lamosa, Manuel José de Abreu e Domingos José Fernandes d'Oliveira Guimarães, para procederem á avaliação de um terreno baldio, situado no monte do Loural, da freguezia de S. Salvador de Briteiros.

* Resolveu-se que sejam admittidas no hospicio dos expostos duas creanças, filhas de Anna Maria e Leopoldina Ferreira.

* Resolveu-se conceder diferentes subsidios de lactação.

* Resolveu-se prorogar por 6 mezes os subsidios do costume, para alimentação de expostos.

* Foram despachados os seguintes requerimentos:

* Joaquim Luciano Guimarães, d'esta cidade, pedindo licença para tapar com parede, um terreno de matto que possui na freguezia de Brito.

Que informe primeiramente o snr. fiscal sobre o alinhamento.

* Manuel Bento Ribeiro, de esta mesma cidade, pedindo licença para construir uma parede de vedação na sua propriedade que possui na freguezia de Creixomil.

Teve o mesmo despacho.

* Estevão José d'Afonseca, da freguezia de Gonça, pedindo licença para vedar com parede uma sua propriedade que possui n'aquella freguezia.

Que informe o snr. fiscal apontador.

* O mesmo pedindo licença para continuar uma sua mina antiga, sita no lugar do Outeiro, d'aquella freguezia.

Teve o mesmo despacho.

* Antonio José Pereira, da freguezia de S. João de Ponte, deferido o seu requerimento apresentado em sessão de 20 de junho, com a condição de deixar o caminho com a largura de 4 metros.

* Os proprietarios e moradores da rua de Donães, pedindo para que sejam retirados da mesma rua os trens e outros materiaes d'uma officina de serralheria pertencente a Antonio José Pereira Lisboa.

Ficou tomado em consideração.

da queda do ministerio cabralista tinha este estribilho:

Agora, agora, agora,
Luizinha, agora!
Lá vão os Cabraes
Pela barra fora!

Mas os sirsinos, desde que se entrou a dar como certa a transferencia do regimento, tiveram por melhor substituir os dois ultimos versos por estes:

Os bravos do oito
Lá se vão embora!

Não foi preciso mais nada para que os reptados tratassem de responder immediatamente ao repto; não com cantigas, mas com as armas que

as cantigas que a musa popular lhe metteu, allusivas aos acontecimentos d'aquella epocha e ás personalidades mais odiadas pelo povo, foi por algum tempo o hymno da revolução, em quanto as bandas regimentaes não fizeram ouvir o «do Minho ou da Maria da Fonte». Mas não nasceu com a revolução, nem foi exclusivamente adoptada pelos revolucionarios. Quem escreve estas linhas lembrou-se de a ouvir cantar algum tempo antes de a Maria da Fonte sahir a campo com a sua arma caçadeira—como se dizia na maior parte das trovas que lhe eram consagradas—

* O presbytero João Ferreira Gomes, de Balazar, pedindo um attestado acerca do seu comportamento moral, civil e religioso.

Deferido.

* Manuel José dos Santos Rocha, de Leitões, pedindo licença para construir dois aqueductos subterraneos, no caminho que atravessa o seu casal das Quintãs, no lugar da Cachadinha.

Deferido.

* Eduardo Augusto d'Araujo Moura e Castro, de Brito, pedindo licença para explorar agua no caminho publico que segue do lugar dos Letreiros, n'uma pequena parte contigua á Bouca do Fojo Novo, na dita freguezia.

Deferido.

* Custodia Rosa de Sousa, d'esta cidade, pedindo deferimento ao seu requerimento apresentado em sessão de 20 de junho.

Que informe primeiramente o snr. engenheiro municipal.

* Padre Bento José Rodrigues, d'esta mesma cidade, pedindo licença para levantar um andar de madeira no predio que possui na rua de Santa Luzia.

Teve o mesmo despacho.

Tourada

Realisa-se hoje a tourada de inauguração da nova praça, no parque da Companhia dos Banhos de Vizella, ás 4 horas e 3 quartos da tarde, com 6 bravissimos touros pertencentes ao reputado *ganadero* das Caldas da Rainha, o snr. Faustino da Gama.

O cavalleiro será o estimado Fernando d'Oliveira, que tão festejado tem sido nas diferentes praças do paiz; espada Vicente Mendes, (Pescaderito); bandarilheiros Torres Branco, Manuel dos Santos, Luiz Homem, Filippe Thomaz da Rocha o toureiro hespanhol Cyrilliano Bosqued (Chicorruto), entrando tambem um valente grupo de moços de forcado.

Preços de entrada:—camarotes, 4000, 3000, e 2000 réis;—cadeiras reservadas, 600 réis;—sombra, 500 réis;—sol, 240 réis.

Meias entradas para creanças:—sombra, 250 réis;—sol, 120 réis.

Senhas para camarotes, além das que compete ao bilhete,

tinham á mão, que eram simplesmente as baionetas. Se nenhum d'elles estava no Campo das Hortas, quando a *bisca*

Mas não é só isso; é que tambem os cabralistas a chegaram a cantar aos patuleias, logo que findou a guerra. Para o comprovar aqui temos deante de nós umas trovas tambem, com musica da Luizinha, que devemos ao favor do actual organista da Collegiada, o snr. João Lopes de Faria, um bom colleccionador de noticias sobre coisas antigas, com referencia á nossa terra. Foram cantadas em a noite de 1 de janeiro de 1848, pelos cabralistas de Guimarães, aos patuleias seus conterraneos. Rezam assim:

Lá vai Maria da Fonte,
Patuleia, chora, chora;
Já por hi não ha quem diga:
Luizinha, agora, agora.

Não ha coisa como ver
Os mijados derrotados;
Já lá vão, deixal-os ir
Com trezentos mil diabos.

Ora a musica d'estas trovas é, como dizemos, a da propria Luizinha. E o mais curioso é a seguinte nota que as acompanha:

«Os instrumentos devem ser rabeças, flautas, figles e rabeções. No final deverão apparecer pandeiros, um tambor com sardina, ferinhos, campainhas e conchas, e se houver castanhetas, duas andainas».

E ainda nós nos admiramos do que hoje ouvimos cantar nas marchas «aux flambeaux»!

600 réis.

Para e tourada temos hoje dois comboios: um á 1,25 e outro ás 4,5 da tarde, com regresso ás 8,14 e 11,20 da noite, (partida de Vizella).

Prevenção

Ha cá na terra uma creaturinha, do sexo masculino, alta, magra, de barbas velhas, patriarchaes.

Prega moral e levanta calumnias. Vive assolapada como uma rapôsa: por isso imagina que ninguem lhe vigia os movimentos, nem lhe conhece as acções.

Pois engana-se; sabe-se tudo. E' ella muito peor do que os que torna *responsaveis*.

Por isso, seu miseravel, volte a investir com gente honesta, que ha-de ficar sabendo o preço que se fará a cada uma das suas palavras... escriptas.

Agora é que é occasião; experimente, se é capaz.

Basta uma palavra.

Anniversario—esmola

Passou no dia 11 do corrente o 60.^o anniversario natalicio do nosso presado amigo e subscriptor, snr. Nicolau José da Silva Gonçalves, capitalista, residente n'esta cidade.

Este nosso amigo, querendo suavisar algumas lagrimas n'este dia tão feliz para si, enviou-nos a quantia de 17200 réis para entregarmos á ex.^{ma} irmã superiora do Asylo de Santa Estephania, cuja entrega já fizemos ante-hontem.

Com as nossas felicitações, pelo anniversario do snr. Nicolau Gonçalves, vão, em nome das pobres orphásinhas que se albergam n'aquelle estabelecimento de caridade, os nossos agradecimentos.

Ao digno administrador do concelho

Raramente a Praça de S. Thiago deixa de ser theatro de scenas espectaculosas, verdadeiramente repugnantes á moral publica.

Ainda nas tardes de quinta e sexta-feira ultimas, algumas

lhes foi jogada—palavras com que depois se desculparam para com os seus superiores—tinham estendido o seu passeio até ao fundo da Rua dos Biscainhos, na qual morava o coronel, o que equivalia a estarem n'aquelle campo, pois que era ahí que a rua desembocava. Foi o coronel quem valeu a que a desforra dos soldados não fôsse por deante, o que podia ser de sérias consequencias. Veio á janella e, com as sacramentaes palavras com que sempre se dirigia aos seus subordinados, quando tinha de os reprehender, bradou-lhes: *com trinta diabos!* Os soldados estacaram e metteram immediatamente as baionetas nas bainhas.

Como alguns d'elles tivessem corrido ao quartel, a informar os seus camaradas, já todos os que alli se achavam queriam tomar as armas, e isso teriam feito se os officiaes os não contivessem. Elles pediam-lhes que os deixassem desaffrontar-se; mas os officiaes não lh'o consentiram, assegurando-lhes porém que seriam os primeiros a acompanhal-os ás Carvalheiras, se promptas providencias não fôsssem toma-

d'essas mulhersinhas da vida airada, que tem alli o seu quartel, proferiam, a plenos pulmões, as mais obscenas e asquerosas palavras, que feriam duramente os tympanos das pessoas, que eram obrigadas a atravessar, por essa occasião, aquella Praça.

A bem da moral publica dirigimo-nos hoje a si, ex.^a, o digno administrador do concelho, pedindo-lhe, pela vez primeira, se digne dar as devidas providencias tendentes a que taes obscenidades e indecencias se não repitam.

BONS EXEMPLOS

—O governo revogou a base 17.^a da organização do exercito. Fel-o dictatorialmente, existindo as camaras, tendo subido ao poder, em virtude d'uma campanha a favor da legitimidade da constituição, que o partido regenerador considerava agravada, por entender que a proposta para a reforma constitucional fôra apresentada dias antes de ter decorrido o prazo marcado pelo segundo acto adicional.

Os paladinos da lei fundamental do estado arrancam desde já a máscara e investem mais uma vez contra os principios, que são a base do nosso regimen politico.

—O poder legislativo votou o novo codigo administrativo; o poder legislativo votou a base 17.^a da organização do exercito, largamente debatida. O codigo administrativo anterior, agora outra vez em acção, fôra decretado em dictadura, pelo partido regenerador; a antiga lei de promoção ao generalato, que hoje o *Diario* resuscitou, foi igualmente decretada em dictadura, tambem pelo partido regenerador. Lição a tirar: O trabalho do parlamento é nullo, a sua acção sem valor e só vale, só deve vigorar o que tumultuarja, revolucionaria e dictatorialmente fôr decretado.

—O governo progressista fez converter em lei o principio estabelecido pela base 17.^a da organização do exercito, destinado a desfazer as principaes injustiças na promoção, e a reforma por equiparação, com o fim de compensar na reforma as mesmas injustiças. A primeira foi annullada, a segunda

das pelo general. Afinal, contiveram-se, e mais ainda com a presença do coronel, que alli appareceu logo, e que, depois de os reprehender, subiu immediatamente á secretaria.

O coronel Ferreira ia irritadissimo! Alli entrado, pegou na penna e officiou ao general, n'este sentido: que ou elle mandava sahir os sirsinos das Carvalheiras, ou elle coronel os mandaria pôr fóra da cidade por uma das companhias do seu regimento; ou então... que ordenasse quanto antes a sahida d'este.

Não juramos que fôsssem estas as palavras de que o coronel Ferreira se serviu; o que podemos afirmar é que foi assim que a voz publica se fez correr, correndo tambem que o barão do Almargem, ao telas, não só esfregava a ponta do nariz, como levava a mão á testa para segurar o solidéo, com medo de que este lhe fugisse para o occiput. (1)

(1) Era proverbial em Guimarães, que o barão do Almargem, mesmo quando chamado á actividade do serviço, difficilmente se desfazia d'um inseparavel solidéo com que sempre se deixava ver através das vidraças

continua. D'este modo o resultado é só um. Aggravaram-se consideravelmente as despesas. Querem uma prova? Foi promovido a general o sr. coronel Pimenta de Castro. Este official tem á sua direita para os effeitos da reforma por equiparação mais de trinta coroneis. Todos elles ficam com direito, desde já, á reforma em generaes de divisão!!

Maus freguezes

Na quinta-feira passada entraram na loja do snr. Paulo Machado, ao Campo do Toural, dois *freguezes* que ameaçavam partir-lhe as vidraças.

Eram dois cavallos que, á falta de governo de quem os mandava—um banhista de Vizella—investiram inesperadamente por uma das portas do estabelecimento.

E essa gentinha—os *cocheiros amadores*—á falta dos cuidados da policia municipal, faz de tudo isto um povo...

Pois já é tempo de se acabar com tantos abusos. Nem tanto!

Facada

Na tarde do ultimo domingo, por effeitos do vinho e do ciume, na taberna de João Fernandes, no lugar de Sub-Costa, freguezia de Santa Marinha da Costa, travaram-se de razões um tal Silvestre, solteiro, cascalheiro, da rua de Donães, e Joaquim Nunes, viuvo torneiro, da Caldeirão, sabindo o Silvestre da refrega com uma navalhada n'uma virilha.

Conduzido n'um carro de bois para o hospital da Santa Casa da Misericordia, a auctoridade judicial tomou conhecimento do crime e procede aos corpos de delicto directo e indirecto.

Caridade

Ao coração bondoso dos nossos presados assignantes e leitores lembramos hoje tres desgraçados que nos appareceram na nossa redacção, banhados em pranto, pedindo o nosso auxilio para as precarissimas circumstancias em que se encontram, sem meios e sem for-

A recepção do officio do coronel antecedeu apenas alguns minutos a de um outro que o ministro da guerra dirigiu ao general, em resposta ás ponderações que este lhe fizera sobre a conveniencia de o regimento 8 se não demorar em Braga. Ordenava-lhe o ministro que o fizesse marchar immediatamente para o Porto, onde o seu commandante receberia novas ordens.

A sahida do regimento esperava-se; mas não no dia em que se realisou.

Quando a noticia chegou a Guimarães, e com ella a da maneira como o barão do Almargem recebera o officio do coronel Ferreira, diz-se que foram estas as palavras com que o José Joaquim do Reboto respondeu ao seu informador:

«Vejam que general! Tiranos os sirsinos, mette-os em Braga, á custa do 8, e deixa-os sem o 6! De maneira que, se amanhã os miguelistas se lembrarem de vir a Guimarães, segura o solidéo e manda-nos defender pelos conegos. Que chantre!»

do seu palacete do Campo de S. Francisco, ou do de Caneiros.

(Continua)

cas para o trabalho.
Estes infelizes são:
Manuel, filho de Geneveva Ganilha, moradora na rua de Val de Donas. Este infeliz está tísico.—Geneveva, entrevada, moradora na Cruz de Pedra, n.º 67.—Francisco Ribeiro, de 40 annos de idade, pintor; morador na travessa das Dominicas, n.º 18. Lucta com uma tísica.
«Quem dá aos pobres empresta a Deus».

A morte da febra do S. Gualter

Infeliz! Soltas o teu ultimo alento, tão resignada, como esses centenares de desgraçados que visa o snr. Anselmo d'Andrade!
Pereceste para jamais te levantares do lethargo em que jazias ha annos!
Mas a culpa não é nossa, como sabes. Estavas quasi moribunda; estendemos-te a mão salvadora e tu parecias recuperar alento; parecias mesmo, quem te visse no anno transacto, que surgirias com todas as forças da tua vida d'outrora...

Mau agouro! A degolação não te poupou e a lamina do crime, n'um impeto de rancor e de colera, decepa-te para jamais ostentares a tua vaidade!
O governo do snr. Hintze Ribeiro não approvou a verba de 60.000 réis, que a nossa camara municipal tinha incluido no orçamento supplementar para os premios que esta devia conceder aos teus melhores expositores de gado.

Cravou-te o punhal homicida no coração e n'um momento de raiva, quando o aço te golpeava, disse:

—Para que serves?...
Que te pranteiem o commercio, a industria vimaranense e os verdadeiros filhos de Guimarães.

Em serviço

Para o Porto, onde vão tratar de assumptos que se prendem com o serviço forense, partem depois d'amanhã os nossos particulares amigos srs. drs. Andrade e Gaspar de Abreu, muito illustrados e intelligentes advogados nos auditorios d'esta comarca.

Que sejam muito felizes nos seus mandatos, são os nossos ardentes desejos.

Falta de polleia municipal

Algumas pessoas queixam-se contra a falta de rigorosa vigilancia, por parte dos zeladores municipaes, sobre as açambarcadeiras que todas as manhãs investem a praça do mercado, comprando a melhor fructa que alli apparece, mesmo nas faces d'aquelles zeladores, para depois a venderem ao publico por um preço elevadissimo.

Se a letra do codigo de posturas ainda não passou a historia, lembramos ao snr. vereador do pelouro respectivo a fineza de ordenar o seu cumprimento.

Melhoramentos na Penha

Principiam amanhã as primeiras obras a fazer n'esta formosa e encantadora serra, sujeitas á planta tirada pelo snr. José Monteiro da Costa, do Porto.

Por este motivo a commissão de melhoramentos dará

alli um opiparo jantar, para o qual convidou os representantes das differentes collectividades vimaranenses residentes no Porto, bem como aquelle cavalheiro.

Audiencias geraes

As causas crimes concluidas e que entram em julgamento de audiencia geral, no terceiro trimestre do corrente anno, são:

Dia 24 de julho—Baptista Melon, pelo crime de passagem de moeda falsa. E' advogado o snr. dr. Motta Prego.

Dia 7 de agosto—Francisco d'Oliveira, o Bo, Manuel d'Oliveira, José d'Oliveira e Antonio Braz, pelo crime de roubo e homicidio, praticado na freguezia de Gonça. E' advogado o snr. dr. Motta Prego.

Dia 14 de agosto—Jeronymo Antunes, José Antunes e José Ferreira, o Tacheiro. São advogados os snrs. drs. Gaspar de Abreu, e Mendonça.

O PROGRESSO

Prevenimos certos assignantes de que termina hoje a 2.ª serie da assignatura, e quando não satisfaçam os seus debitos ao ser-lhes apresentado o recibo, suspendemos-lhe a remessa do Jernal.

ANNUNCIOS

Venda de propriedade

Vendem-se os seguintes bens de raiz, pertencentes a Francisco José Pacheco Barbosa, d'esta cidade, todos situados na freguezia d'Athães, d'este concelho:

Os Oliveas do Monte, terra de cultura, com arvores de vinho e oliveiras, que produzem bastante azeite.

A sorte de matto com pinheiros, chamada de *Traço do Olival*.

A *Propriedade dos Casaes*, terra de cultura com arvores de vinho e fructa, que rendem 154 decalitros de medidas e 4 pipas de vinho.

A *sorte dos Casaes*, terra de matto com carvalhos e pinheiros.

O *Casal da Taipa Velha*, terreno de cultura com arvores de vinho, que rende 640 decalitros de medidas, outras miudezas para o senhorio e ainda 9 pipas de vinho, que poderá dar este anno. Tem bastantes mattos, lenhas e aguas.

O *Casal das Bouças*, que rende 240 decalitros de medidas, e outras miudezas, e este anno pode produzir 4 pipas de vinho. Tem muita agua, mattos e lenhas de carvalhos e pinheiros, e é tudo junto e unido.

Quem pretender pode dirigir-se ao snr. Bernardino Jordão, commerciante á praça de D. Afonso Henriques, d'esta cidade.

ANNUNCIO

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

Por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico por fallecimento de Antonio Lopes Leite de Faria, do logar de S. Romão, freguezia de Tagilde, d'esta comarca, tem de ser arrematados em hasta publica, á porta do tribunal judicial, sito no largo das Lamellas, d'esta cidade, pelas 11 horas da manhã do dia 29 do corrente, os seguintes bens a saber:

N.º 149

O Casal Estevão, situado nas freguezias dos Gemeos e S. Christovão de Abbação, d'esta comarca, parte de natureza de praso, foreiro hoje a José Duarte Guimarães, a quem se paga o foro annual de tres quartos d'uma gallinha, tres quartos d'um frango e mil e cincoenta réis em dinheiro, com laudemio de quarentena, e em parte de natureza allodial e compõe-se, a parte de prazo, que é sita na freguezia dos Gemeos, de diversas glebas, como consta da respectiva descripção, e avaliada na quantia de 4.084.188 réis.

PARTE ALLODIAL

N.º 150

O Pinheiral da Bouça, terra de matto, sito na freguezia dos Gemeos, avaliada na quantia de 88.000 réis.

N.º 151

A sorte de Miranda, sita no monte da Lapinha, freguezia de S. Christovão d'Abbação, avaliada em rs. 64.000.

N.º 152

A sorte de Montezellos, na dita freguezia, avaliada em 48.000 réis.

N.º 153

A sorte do Carvalhal, na mesma freguezia, avaliada em 66.000 réis.

N.º 154

Pequena sorte do Carvalhal, na mesma freguezia, avaliada em 8.000 réis.

Fica por conta dos arrematantes o pagamento de toda a contribuição de registo, e são por este citados todos os credores incertos para a dita praça.

Guimarães, 7 de julho de 1900.

Verifiquei,
Fernandes Braga,
O escrivão do 4.º officio,
Cesar Augusto de Freitas.

L. do Correio, 113-1.º

Transferido para a comarca do Porto, oferece alli aos seus clientes e amigos os seus serviços

GASPAR LOUREIRO d'Almeida Cardoso Pauli SOLICITADOR ENCAHATADO

Luz! Luz!

Ao antigo estabelecimento do Campos, na praça do Toural, acaba de chegar uma enorme remessa de candieiros, no que ha de mais moderno, mais commodo e de mais elegancia, para preços excessivamente baratos.

Tambem vende chaminés de crystal, abat-jours de porcelana, torcidas, boccaes modernos, castiçoes de pressão para collocar em qualquer ponto sem apolo, etc.

Arrematacão

2.ª PUBLICAÇÃO.

No dia 29 de julho proximo, ás 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, se hade proceder á arrematacão dos bens penhorados na execução hypothecaria, em que é exequente Maria de Oliveira, viuva, do logar do Verdello, freguezia de São Pedro d'Azurey, por si e na qualidade de administradora de seus filhos menores Maria de Oliveira e João de Carvalho, Luiza Maria e marido Manuel Fernandes, do logar de Selho, freguezia de Creixomil, e Anna de Jezus e marido Antonio d'Araujo, do logar da Barroca, da dita freguezia de São Pedro d'Azurey, e executados—José Maria Pereira de Lima e mulher Thereza Fernandes, do logar da Rua Nova, freguezia de Lordello, todos d'esta comarca, a saber:

A propriedade denominada da Rua Nova, situada no logar do mesmo no-

me, na freguezia de Lordello, censuaria á Camara Municipal de Guimarães, avaliada na quantia de oitocentos mil réis.

Uma sorte de matto chamada da Boa-Vista, situada no monte de Mide, na dita freguezia de Lordello, censuaria á Camara Municipal de Guimarães, avaliada na quantia de oito mil réis.

E a propriedade denominada da Boa-Vista, situada na referida freguezia de Lordello, de natureza de praso, foreira a Sebastião de Freitas Lima, do logar d'Aldeia, da mesma freguezia, a quem se pagam annualmente os foros de tres mil réis e quinhentos réis, e, com dedução d'elles, foi avaliada na quantia de duzentos e dez mil réis.

Ficam citados todos os credores incertos dos executados para assistirem á praça e usarem do seu direito, querendo.

Guimarães, 30 de junho de 1900.

VERIFICADO.

Fernandes Braga

O escrivão do 5.º officio

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

Praça de touros em Vizella

No Parque da Companhia dos Banhos de Vizella.

Inauguração da epocha e da nova praça.

15 de julho de 1900

Às 4 horas e tres quartos da tarde.

Grande e imponente corrida de 6 bravissimos touros pertencentes ao reputado ganadero das Caldas da Rainha, o snr. Faustino da Gamma.

Cavalleiro o sympathico e distincto Fernando d'Oliveira.

Espada—Joaquim Perez—«El Pechuga.»

Preços de entrada:—camarotes, réis 4:500, 3:500 e 2:500;—cadeiras reservadas, 600 réis;—sombra, 500 réis;—sol, 240 réis.

Senhas para camarotes, além das que compete ao bilhete, 600 réis.

À los toros!

MATTOS, PRIMOS & C.^a

COM

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO - BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas
E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento portland e
muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! Só 20 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo!

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orléans, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisos que é dado á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da *Typographia Lusitana*, editora—Rua do Norte, 52—LISBOA.

AGOSTINHO

(Vidracciro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidracciro)

ARMAZEM

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26 — LARGO DA OLIVEIRA — 28

GUIMARAES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, ehumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

**Telha, systema Marselha,
pelo preço da fabrica**

PHARMACIA

DE

Gaspar da Silva Ribeiro

Pharmaceutico approvedo plenamente pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Rua de Santo Antonio

GUIMARÃES

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com muito escrupulo, acieo e promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mine-
raes, algalias, mamadeiras e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

OS CARAMURÚS

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil.

Um bello volume em 8.^o grande, adornado com 33 magnificas gravuras—réis 700, franco de porte—Encadernado em percaline, réis 1.000.

Edição commemorativa do IV centenario da descoberta do Brazil.

Pedidos a *O Recreio*, Empreza Editora e Typographica—Lisboa, rua de D. Pedro V—84 a 88.

Echo Nacional

Revista semanaria de grande utilidade para escrivães de direito, empregados de fazenda, clero, contadores, notarios, juizes, delegados, advogados, solicitadores, etc.

Resumo de decretos, acordãos, portarias, leis geraes, consultas e respostas, e tudo que se prenda com a legislação.

Assignatura, por anno, réis 37.000.

Pedidos á Redacção do *Echo Nacional*—Lisboa.

Vinho de Tóris

Engarrafado na merceria e confeitaria Teixeira, Campo do Toural.

Garrafa, 100 reis.

Francisco Jacintho

Cirurgião-Dentista pela Universidade de Coimbra

Campo do Toural, 6

GUIMARAES

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezás impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro, oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 137 magnificas gravuras de Ed. Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela *Antiga Casa Bertrand*.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na *ANTIGA CASA BERTRAND*, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

AGUAS DE VIDAGO

(DA EMPREZA)

Vendem-se na drogaria de Antonio da Cunha Mendes, successor de J. J. da Silva Guimarães.

RUA DA RAINHA N.º 33

Preços convidativos para os srs. revendedores.

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sobre processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciaes, articulados, minutas, requerimentos, etc.

A obra completa comprehende dois bellos volumes em formato portatil.

Preço de cada volume, 500 réis.

Manual do Processo Criminal

Para uso dos escrivães e tabelliães, 1 volume. Preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunales superiores, e modelos para varias peças do processo e formulas para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Adolpho d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras Meyer

3 folhas com 3 gravuras por semana — 60 réis.

15 folhas com 15 gravuras por mez — 300 réis.

Brindes a todos os assignantes

Recebem-se assignaturas

na Livraria Editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, 73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Dias de Inverno

VERSOS

por

Joaquim Carvalho Junqueira

Preço, 400 réis